

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

Instituto de Ciências da Natureza
Curso de Geografia – Bacharelado

RAÍSSA CARVALHO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS
SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS NA ATITUDE
FINANCEIRA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE
ALFENAS-MG**

Unifal
Universidade Federal de Alfenas

Alfenas - MG

2021

RAÍSSA CARVALHO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E
DEMOGRÁFICAS NA ATITUDE FINANCEIRA: UM ESTUDO
NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de **Bacharel** em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas- MG, sob orientação do(a) Prof. Dr. Marcelo Lacerda Rezende.

Alfenas – MG
2021

Banca Examinadora

Marcelo Lacerda Rezende

Prof. Dr. Marcelo Lacerda Rezende (UNIFAL-MG) - Orientador

Evânio S. Branquinho

Prof. Dr. Evânio dos Santos Branquinhos (UNIFAL-MG)

Gil Carlos Silveira Porto

Prof. Dr. Gil Carlos Silveira Porto (UNIFAL-MG)

Alfenas (MG), 02/09/2021

Aprovada

Resultado

Epígrafe

*“Veja a educação financeira como algo necessário,
não como algo opcional.”*

-Vinicius Fernandes

Dedicatória

Dedico a todos os amigos, familiares e professores que auxiliaram ao longo do período de graduação em pesquisas realizadas e problemas enfrentados.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que não me deixou desistir e foi fiel. Agradeço também a todos que ajudaram na elaboração deste trabalho de conclusão de curso e a todos que apoiaram.

Resumo

A educação financeira tem se tornado muito importante para todas as pessoas, proporcionando maior controle sobre suas finanças pessoais, e tornando mais fácil sua administração. Além disso, também sabe-se que uma boa educação financeira gera um bem-estar para os indivíduos. Com isso, até mesmo o governo já disponibilizou mini cursos para esse conhecimento. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi estudar a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas na atitude financeira da população do município de Alfenas-MG em 2020. Foi elaborado um questionário *on line* na qual foi possível analisar as variáveis socioeconômicas e demográficas que afetam a atitude financeira da população. As variáveis escolaridade e idade foram as com maior efeito sobre a atitude. Observou-se ainda que a cidade de Alfenas possui uma segregação socioespacial, mas que não está diretamente ligada com o nível de atitude financeira, e sim com outras questões. O conhecimento do nível de atitude financeira da população, e como essas variáveis socioeconômicas a afetam, pode auxiliar no estabelecimento de políticas públicas que estejam voltadas para a educação financeira da população.

Palavra-chave: socioeconômico, demográfico, segregação socioespacial, atitude financeira.

Abstract

Financial education has become very important for all people, providing more control over their personal finances, and making it easier to manage. In addition, it is also known that a good financial education generates well-being for individuals. With this, even the government has made mini courses available for this knowledge. Thus, the objective of this study was to study the influence of socioeconomic and demographic variables on the financial attitude of the population of Alfenas-MG in 2020. An online questionnaire was prepared in which it was possible to analyze the socioeconomic and demographic variables that affect the financial attitude of the population. The variables education and age were those with the greatest effect on attitude. It was also observed that the city of Alfenas has socio-spatial segregation, but it is not directly linked with the level of financial attitude, but with other issues. The knowledge of the population's financial attitude level, and how these socioeconomic variables affect it, may help in the establishment of public policies that are focused on the population's financial education.

Keywords: socioeconomic; demographic; socio-spatial segregation; financial attitude.

Lista de ilustrações

Figura 01 - Mapa de localização do município de Alfenas-MG.....	23
Figura 02 – Número de respondentes por bairro.....	31
Figura 03 - Mapa com o nível de atitude financeira.....	32
Figura 04 - Porcentagem de respondentes nas faixas etárias.....	33
Figura 05 - Escolaridade do questionado.....	33
Figura 06 - Escolaridade dos pais.....	34
Figura 07 -Estado civil do questionado.....	34
Figura 08 - Renda mensal dos questionados.....	35
Figura 09 -Ocupação do questionado.....	35
Figura 10 - Mapa com a média de atitude financeira por bairro.....	38
Figura 11 - Mapa com a moda da renda por bairro.....	48

Lista de tabelas

Tabela 01 - Resumo do questionário.....	37
Tabela 02 - Média da atitude financeira de acordo com a escolaridade.....	39
Tabela 03 - Resultado do teste de comparação de proporções para os estratos da variável escolaridade.....	40
Tabela 04 - Média da atitude financeira de acordo com a idade	41
Tabela 05 - Resultado do teste de comparação de proporções para os estratos da variável idade	42
Tabela 06 - Média de atitude financeira por classe de renda.....	43
Tabela 07 - Resultado do teste de comparação de proporções para os estratos da variável renda.....	44
Tabela 08 - Média da atitude financeira de acordo com a ocupação.....	45
Tabela 09 - Resultado do teste de comparação de proporções para os estratos da variável ocupação.....	45
Tabela 10 - Média de atitude financeira por estado civil.....	46
Tabela 11 - Resultado do teste de comparação de proporções para os estratos da variável estado civil.....	47

Lista de siglas

CONEF- Comitê Nacional da Educação Financeira

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

PIB- Produto Interno Bruto

Sumário

Lista de ilustrações.....	9
Lista de tabelas.....	10
Lista de siglas.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.2 JUSTIFICATIVAS.....	16
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	17
2.2 SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL.....	19
2.2.1 CONTEXTUALIZANDO A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL...19	
2.2.2 ALFENAS E A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL.....	23
3 MATERIAIS E MÉTODOS	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	30
4.2 INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS NA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	36
5 CONCLUSÃO.....	49
6 REFERÊNCIAS.....	51

1- INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira se tornou mundial e é um elemento importante para nossas vidas, para a estabilidade e o desenvolvimento econômico e financeiro. Segundo Ferreira (2017, p. 5) a educação financeira é algo muito importante e pesa muito na economia a ponto do governo criar uma estratégia federal com objetivo de promover ações que melhoram o acesso à educação financeira pessoal no país, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que foi criada pelo decreto 7.397/2010.

Para Ferreira (2017, p. 10) a falta de conhecimento financeiro tem relação com o bem-estar das pessoas, mas além disso, também tem-se altos índices de inadimplência na qual gera desconforto e preocupações diárias que podem atrapalhar até mesmo a saúde mental das pessoas. Segundo Rocha *et al.* (2017), o conhecimento financeiro reduz a vulnerabilidade do consumidor, que melhora as suas escolhas e maximiza a utilidade de seu consumo, dentro das suas limitações orçamentárias.

Potrich (2015, *apud* OECD, 2013) define a alfabetização financeira como combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude financeira e comportamento necessário para a tomada de decisões financeiras de maneira sólida a fim de alcançar um bem-estar financeiro. Dentro da alfabetização financeira tem-se três pilares que são: atitude financeira, comportamento financeiro e educação financeira. A educação financeira nos oferece uma orientação para o uso adequado do dinheiro. O comportamento e a atitude financeira é que vão fazer o direcionamento para se evitar o uso inadequado do dinheiro.

De acordo com Rogers, Rogers e Santos, o comportamento financeiro está ligado aos comportamentos pessoais que as pessoas adotam ou seja, ter um controle sobre seu dinheiro, pensar e planejar o futuro, se manter atualizados em questões financeiras entre outros; o conhecimento financeiro vai se criando ao longo da vida e se consolida com a aprendizagem obtida através de questões que influenciam na capacidade de gerir receitas, despesas e poupança de forma eficiente; já a atitude financeira, é o direcionamento para o uso consciente e inteligente do dinheiro, fazendo o uso adequado.

De acordo com Potrich *et. al.* (2014), um outro aspecto importante que está relacionado à questão da alfabetização financeira, é a identificação de sua relação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Esses autores relacionam diversos trabalhos mostrando que gênero, idade, estado civil, escolaridade, renda, tipo de trabalho, etnia e raça são variáveis capazes de afetar a alfabetização financeira.

Neste contexto, as questões que norteiam o presente trabalho são: o nível de atitude financeira da população de Alfenas e como variáveis socioeconômicas afetam a mesma.

Para isso, o presente trabalho está dividido em 5 capítulos, incluindo esta introdução. No capítulo 2, a revisão bibliográfica é apresentada da seguinte maneira: primeiro abordando o tema da alfabetização financeira com uma breve explicação, em seguida a história da moeda e como ela se solidificou, em seguida aborda-se a questão da administração do dinheiro e também sobre a questão da segregação socioespacial e sua relação com a atitude financeira. O capítulo 3 apresenta os materiais e métodos utilizados. No capítulo 4 estão os resultados obtidos e, por fim, as conclusões estão no capítulo 5.

1.1. OBJETIVOS

- Estudar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na atitude financeira da população do município de Alfenas-MG em 2020, através de uma amostra populacional

1.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar quantitativamente o nível de atitude financeira da população da cidade de Alfenas-MG,

1.2 JUSTIFICATIVAS

Sabe-se que é importante ser educado financeiramente, pois nos ajuda a passar pelos momentos de crise. O tema é tão importante que segundo o Portal do Ministério da educação e cultura (2014), o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) iniciou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como objetivo “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores”. Em 2019 a Semana ENEF aconteceu no mês de maio, e várias plataformas como corretoras e bancos se disponibilizaram para falar sobre a educação financeira, outras plataformas além de falar sobre o assunto, oferecem cursos gratuitos para ajudar a população e quem tinha interesse em entender melhor sobre o tema. Segundo Bona (2019) o objetivo é que, depois de aprender, as famílias possam passar cada mês sem dificuldades. Isso porque a educação financeira vai nos trazer um olhar mais cauteloso sobre nossos gastos, fazendo com que possamos avaliar cada objeto que compramos ou outros gastos, e poder entender se isso vale a pena ou não. Além disso, conhecer o nível de atitude financeira da população, e como variáveis socioeconômicas a afetam, pode auxiliar no estabelecimento de políticas públicas que estejam voltadas para a educação financeira da população.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Alfabetização financeira

Pode-se dizer que desde o surgimento do sistema capitalista as pessoas tiveram que se adaptar ao novo conceito de dinheiro. O dinheiro tem seu valor de troca que para Marx (1867) significa dizer que o mesmo é medido pelo tempo de trabalho socialmente necessário, em outras palavras, se você quiser fazer a troca de mercadorias, teria que ser por outra mercadoria com um mesmo tempo de produção. Já o valor de uso é a qualidade que o objeto possui para satisfazer suas necessidades, quer dizer que o valor vai depender das características desse objeto.

Segundo Harvey (2010) no modo de produção capitalista dinheiro é apenas um meio que é capaz de fazer a movimentação de mercadorias de um lugar para o outro, as pessoas vão comprar e consumir suas mercadorias, e isso vai aumentando cada vez mais com o tempo. As pessoas hoje possuem um “espírito” capitalista e sentem necessidade de consumir cada vez mais, são essas necessidades de consumir e gastar dinheiro que vão movimentar a economia local, regional e até mundial.

O dinheiro aparece em decorrência de uma vida econômica complexa, quando o simples escambo já não basta, e ao longo do tempo acaba se impondo como um equivalente geral de todas as coisas que existem e são, ou serão, ou poderão ser, objeto de comércio. Desse modo, o dinheiro pretende ser a medida do valor que é, desse modo, atribuído ao trabalho e aos seus resultados. (SANTOS, 1999, p.8)

Isso significa dizer também que o dinheiro nesse caso vai ter o seu valor de troca, você oferece seu tempo para o trabalho e como troca você recebe o dinheiro. Quando o dinheiro surge, ele é usado por uma sociedade localizada, ou seja, o dinheiro ainda não tinha uma ampla circulação, ele era usado apenas para aquela sociedade e não possuía uma relação com as demais.

De início o dinheiro ainda não era nada regularizado e com poucas movimentações, mas com a ampliação do mercado a circulação do dinheiro também começou a ganhar força. Essas regularizações do dinheiro serviam de garantia e para estabilizar as trocas.

Basta refazermos mentalmente o mapa do dinheiro no Brasil e nele encontraremos um lugar onde há todas as modalidades possíveis de dinheiro (São Paulo), e outro onde a única modalidade de dinheiro possível é o dinheiro-moeda (um ponto isolado no estado mais pobre). Em outras palavras, o território também pode ser definido nas suas desigualdades a partir da ideia de que a existência do dinheiro no território não se dá da mesma forma (SANTOS, 1999, p.10)

Então, de acordo com esta citação, percebemos que a desigualdade surge com o dinheiro, onde em um lugar existia uma diversidade de modalidade de dinheiro e em outro lugar possui apenas uma modalidade, onde é claro perceber que através disso, tinha a questão da desigualdade social.

Muitas pessoas trabalham para pagar as contas básicas e no final não acaba sobrando para outras atividades, já que segundo o DIEESE (2021) o salário mínimo necessário seria de 5.315,74 no mês de março de 2021, mas a realidade é bem diferente pois o salário mínimo é de 1.100,00. De acordo com a UOL Economia (2021) esse valor seria de necessidade básica para o conforto de uma família de 4 pessoas e para pagar as contas como alimentação, moradia, saúde, transporte, vestuário, higiene, educação, lazer e previdência. Mas algumas pessoas trabalham recebendo pouco ou simplesmente não sabem como fazer a administração de sua renda e acabam gastando mais do que deveria.

Assim, a educação financeira vem para tentar ajudar aqueles que estão dispostos a mudar seus hábitos mesmo que lentamente, mas que no final terá um resultado positivo. Existem diversas maneiras de se começar a planejar melhor seu dinheiro, alguns começam separando um dinheiro na poupança, outros em envelopes, entre outros. No caso da falta de dinheiro, o assunto fica mais delicado, estamos passando por uma pandemia e segundo COSTA (2020), este acontecimento já destruiu vários postos de trabalho no Brasil e também em outros países, sendo consequência disto, o desemprego e em 2020 eram mais de 10 milhões de desempregados sendo a pandemia, o principal contribuinte, em 2021 esse número chegou 14 milhões.

Aproveitando que o assunto da pandemia foi mencionado, as escolas começaram as aulas *online*, mas de acordo com o G1 Educação (2020) 39% dos alunos não têm condições de participar por não possuírem um computador, um

celular, internet. Os estudos vão ficar atrasados, as oportunidades virão mais tarde pois é fato que muitas instituições e empresas exigem o ensino médio completo seja para trabalhar ou para começar um novo curso.

2.2. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

2.2.1. CONTEXTUALIZANDO A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

Para entender a segregação é preciso entender as relações com os outros e com as realidades a que se aplicam e o que colocam em questão ou negam. De acordo com Sposito, M. (2013), para a Escola de Chicago, a segregação socioespacial é o resultado de uma “competição” pela melhor localização urbana onde as suas estratégias individuais vão levar a processos de aproximação a partir dos interesses em comum, os valores e condições dos moradores da cidade, explicando porque cada uma dessas áreas são homogêneas na questão social, econômica e cultural.

Villaça (2001) diz que “A segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole.”

E isso reflete bem na realidade, pois é possível notar essas diferentes regiões gerais nas cidades, agrupadas de acordo com seus interesses em comum.

Para Roma (2008) o processo da segregação está na base da sociedade capitalista que é cada vez mais marcada através de conflitos sociais e também pela estratificação social, onde este processo vai gerar a divisão e a separação de espaços e pessoas. Esse processo acontece em todas as cidades, desde pequenas cidades até as metrópoles e pode ocorrer em níveis e escalas diferentes já que a sua ocorrência está ligada à organização da sociedade que fortalece e mantém as desigualdades sociais.

Lefebvre (2002) então faz a melhor distinção entre diferenciação e segregação: quem diz diferença diz relações, e portanto a proximidade-relações percebidas e concebidas, e também inserção em uma ordem espaço temporal dupla que é perto e

longe. A segregação vem a partir da diferenciação e a segregação como uma manifestação de um processo social.

Segundo Sposito, E. (1983), a segregação complica e destrói a complexidade. Assim, a aplicação do conceito de segregação só vale quando as formas de diferenciação levam à separação espacial radical e isso implica no rompimento entre a parte que foi segregada e o conjunto do espaço urbano, gerando uma dificuldade nas relações e nas articulações da vida urbana.

Helluin (2001 *apud* SPOSITO, 2013) discorre sobre adjetivos que podem ser agregados ao conceito de segregação, dentre eles o social, espacial, socioespacial, urbana, residencial, étnica e por isso existem as várias ambiguidades que são mobilizadas nos discursos e nas nações, e que revela esses sistemas de representação. Existem razões para que a expressão “segregação urbana” seja escolhida, isso porque estamos falando sobre os processos nos espaços citadinos e as práticas que animam a vida, o objeto de reflexão e as realidades urbanas.

De acordo com Sposito, M. (2013) a segregação não é resultado de uma competição “natural” entre os diferentes grupos pelo uso do espaço, mas sim, de como as forças se estabelecem, as alianças se realizam, os conflitos surgem e se aprofundam nos planos políticos, econômicos, ideológicos, e isso conforme as classes. A segregação também mostra as contradições de natureza cultural, étnica e religiosa, e tem como base uma intolerância de uma sociedade em relação aos valores das outras. Para entender o processo dessa segregação socioespacial é preciso saber quem segrega por seus interesses, quem as torna possível e quem a favorece, quem a reconhece, quem sente, quem é contra e se posiciona e quem supõe que possa ser superada, isso também faz parte do movimento de reafirmação.

Segundo Sposito, M. (2013) no Brasil o conceito de segregação é importante para entender as formas de discriminação e segmentos socioespaciais que estão associados aos processos que geraram as favelas e periferias. Desde 1970 temos uma ampliação da produção dos espaços residenciais com muros ou cercas que podem ter ou não sistemas de segurança e controle, onde aqui iremos chamar de espaços residenciais fechados. Esses espaços geraram uma nova forma de segregação socioespacial e tornando assim ainda mais complexo os processos de estruturação do espaço urbano, pois eles representam uma forma peculiar da

segregação, onde os que têm um maior poder decidem que vão se separar dos outros, procurando isolar o de menor poder, qualquer que fosse a natureza desse poder. Isso é muito comum nos dias atuais, de um lado temos a ampliação do tecido urbano gerando uma cidade dispersa e uma urbanização difusa e do outro lado temos o aumento da desigualdade socioespacial.

Segundo Roma (2008) processos como por exemplo a favelização e criação de condomínios fechados só ocorrem pois estão ligadas ao modo capitalista de produção de espaços urbanos, e este processo acirra ainda mais as desigualdades sociais e espaciais, gerando então, diferenciações socioespaciais.

De acordo com Sposito, M. (2013) temos então a delimitação dos grupos “de cima” e os “de baixo”, onde essa delimitação é bem relativa e por isso possui duas faces sendo os que segregam aos outros e os que por opção segregam-se, compondo um mesmo processo.

“[...] parece adequado propor o par segregação<->autossegregação socioespacial, porque um movimento, é o que me parece, vem alimentando outro, como destaquei. Não se trata de assim, apenas de duas formas de segregação diametralmente opostas entre si” (CORRÊA, 1989, p. 70).

Essas são dinâmicas que se combinam e mostram dois pontos possíveis : os que segregam e os que são segregados, os que estão na área segregada e os que estão fora. Quando temos o início de um processo de segregação, é comum que isso atraia ainda mais processos que só aumentam essa segregação.

De acordo com Sposito, M. (2013) alguns agentes que são responsáveis pela produção de espaço urbano em grande parte também são responsáveis pelas situações socioespaciais que geram a segregação e a autossegregação e são eles os proprietários de terra, incorporadoras, corretores de imóveis, poder público e etc. Eles se articulam para implantar os novos espaços residenciais fechados e que tem poder econômico e político de diferentes matizes e alcances.

Para Roma (2008) esses agentes produtores de espaço vendem mercadoria: segurança, e também vendem a diferença social num nível que supõe não só partes, e sim o todo.

Roma (2008) faz uma separação entre o rico e o pobre, na qual se torna concreto pela construção de loteamentos e condomínios fechados e de favelas, mostrando assim, a segmentação social que mostra a presença e/ou ausência,

qualidade e/ou quantidade dos meios de consumo coletivo que podem ou não trazer benefícios as condições de vida, e ainda pode apreender uma dimensão subjetiva que mostra como as pessoas veem os espaços da vida, que nos revele como a segregação socioespacial se dá em todas as cidades.

2.2.2. ALFENAS E A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

De acordo com o IBGE, Alfenas é uma cidade média localizada no sul de Minas Gerais (figura 1) com população de 73.774 habitantes, com densidade demográfica de 86,75/km², de acordo com o censo de 2010. Em 2018, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 2,6 salários mínimos e a população ocupada era de 26,8%. Em 2017, o PIB per capita era de R\$33.422,98 e com IDH de 0,761 em 2010.

Figura 1- Mapa de localização do município de Alfenas-MG



Fonte: Diogo Olivetti, 2013.

A cidade de Alfenas cresce cada vez mais e se tornou um polo regional principalmente em relação à saúde e à educação já que existem dois hospitais principais e na educação por ser uma cidade universitária, a cidade também conta com um distrito industrial que possui empresas nacionais e transnacionais.

Segundo Branquinho e Oliveira (2014) essas transformações têm feito com que a cidade assumisse funções de cidade média com as atividades cada vez mais diversas, um dinamismo urbano e de intermediação entre as metrópoles e cidades grandes e as cidades pequenas e o campo da sua região de influência, se apropriando de uma parte da renda fundiária produzida nesse espaço. Esse processo traz consequências e pode-se citar a valorização imobiliária, e os processos como verticalização, expansão de condomínios fechados e segregação socioespacial da população mais pobre.

Alfenas possui um espaço urbano que remete ao seu passado de urbanização, concentrando no centro o poder econômico e político, o comércio e as residências da classe mais abastada, deixando para a periferia as classes de renda mais baixas. Esse modelo de urbanização, comum no Brasil, foi se modificando com a saturação do centro da cidade e a criação de bairros elitizados fora do núcleo central, longe dos inconvenientes advindos do desenvolvimento do comércio e dos serviços. (AZEVEDO, 2019, p. 840)

Segundo Azevedo (2019) Alfenas possui um arranjo atual que é reflexo de sua organização do passado, onde é possível perceber no centro a concentração do poder político e comércio e também as residências mais abastadas, assim como a periferia de Alfenas com a população mais pobre. Isso é bem comum no Brasil, mas atualmente com os centros saturados, se iniciou a elitização fora do centro, em bairros mais afastados do centro urbano. Em Alfenas é possível perceber condomínios fechados, o estado não possui uma infraestrutura que agrade quem possui uma maior renda, e assim fazendo com que estes criem sua própria infraestrutura sem a necessidade do poder público, esse é um bom exemplo que explica a criação de novos condomínios.

Para tanto, o mundo observou uma descentralização do governo nas decisões econômicas e sociais, favorecendo a iniciativa privada. Essa falta de regulação governamental fez com que o desenvolvimento da urbanização das cidades não fosse controlado pelo poder público e sim pelos empreendedores privados.” (AZEVEDO. 2019, p. 844)

O que reforça novamente a questão sobre quem segrega é quem tem um maior poder aquisitivo, tem influências sociais e econômicas e ainda com maior influência dos empreendimentos privados. Como diz Azevedo (2019) os empreendimentos que modificam as relações existentes no espaço urbano geram a autosegregação.

a segregação espacial constituiu-se em um dos maiores processos da fragmentação da cidade e isso vai gerar uma espacialidade específica, que vai reunir os grupos sociais de relativa homogeneidade em áreas heterogêneas entre si, são áreas definidas pela segregação residencial que

resultam de processos sociais e de práticas espaciais engendradas por agentes sociais concretos, com interesses, contradições e conflitos. (CORRÊA, 1989 *apud* Azevedo, 2019)

Também significa dizer que essa fragmentação da cidade gera uma nova espacialidade que é específica, onde a cidade se forma através da homogeneidade nas áreas heterogêneas, uma cidade heterogênea se agrupa formando porções homogêneas.

Segundo Branquinho e Oliveira (2013), a cidade possui uma simultaneidade espacial e articulações de fluxos de pessoas, mercadorias, investimentos e decisões, isso em várias escalas e sobreposição de tempos históricos. Na produção de um espaço urbano o que mais se destaca é o conteúdo político e os conflitos entre vários agentes sociais que têm interesses e estratégias diferentes que visam a apropriação do espaço ou parcela deste espaço. Esse processo é que vai gerar uma cidade apropriada desigualmente, já que essa apropriação varia de acordo com seus interesses e poderes de cada classe social ou estrato social, gerando assim a segregação socioespacial.

Em Alfenas é possível encontrar diversos condomínios fechados e áreas onde é possível notar a segregação socioespacial. Um exemplo disso é o condomínio fechado Residencial Floresta que segundo a Sequóia Urbanismo (2019), possui terrenos a partir de 432m², portaria 24 horas, piscina, quadra de tênis, campo de futebol e playground . Logo ao lado do Residencial Floresta está localizado um bairro humilde onde vivem os mais pobres, é visto claramente essa segregação pois são bairros vizinhos.

Esse não é caso exclusivo, bem próximo existe também o condomínio Residencial Cidade Jardim que segundo a Sequoia Urbanismo (2019), também é um condomínio fechado que possui lotes a partir de 300m² que possui portaria 24 horas, área verde e área de lazer e esporte. O condomínio já possui muros em todo seu redor e também grandes casas. Esse condomínio é localizado ao lado de um bairro mais pobre e a única coisa que separa o bairro do condomínio é a Avenida Lincoln Westin da Silveira .

Além desses exemplos mencionados acima, também temos o Condomínio Jardim da Colina, que de acordo com o site da Imobiliária Josi Imóveis e a Imobiliária

Rogério Moura encontramos valores de mais de 1 milhão de reais, são boas casas com vários quartos, vários banheiros, boa localização, perto do hospital Imesa, perto de padarias, lojas de roupas e etc. Mas algumas ruas para baixo podemos notar uma realidade diferente, e novamente nos encontramos em um bairro mais humilde. Fica bem evidente a parte onde Corrêa diz “quem segrega e quem é segregado”.

Agora um caso um pouco diferente onde este não fica próximo de condomínio fechados, são os bairros Pinheirinho e o Corredor Santa Clara, podemos incluir também o Recreio Vale do Sol onde está localizado o conjunto habitacional Francelino Pereira dos Santos que segundo Branquinho (2013), foi instalado em 1980 e possui uma grande carência de infraestrutura e distância da área central.

A autossegregação amplia tanto as diferenças (culturais, étnicas, religiosas, políticas) e as desigualdades (socioeconômicas) que promovem, numa escala maior, a perda do direito das pessoas ao acesso à cidade e, numa menor e não menos importante, o agravamento dos sentimentos de intolerância e indiferença em relação ao outro. (AZEVEDO, 2019, p. 846)

A autossegregação gera danos à população, que podem chegar a um ponto na qual as pessoas podem ter um sentimento de indiferença com o outro, assim como também só deixa mais evidente as desigualdades. Ao se isolar, essas pessoas perdem a relação de “espaço vivido” com a cidade, e acaba produzindo o que Carlos (2007) chama de “não-lugar”, ou seja, um espaço que não tem uma identidade e um reconhecimento por parte da sociedade que induz ao estranhamento e não ao pertencimento, numa espacialidade como mercadoria e subordinado ao capital financeiro, não mais articulado pelas relações socioespaciais.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de pesquisas bibliográficas e aplicação de um questionário virtual estruturado para levantamento das variáveis socioeconômicas, demográficas e relacionadas à educação financeira na população de Alfenas, mostrando como as variáveis podem influenciar nos níveis de atitude financeira.

Para o cálculo do tamanho da amostra a ser utilizada tem-se que (ARANGO, 2012):

$$n = \frac{N * p * q * z^2}{(N - 1) * \varepsilon^2 + p * q * z^2} \quad (1)$$

Sendo: n o tamanho da amostra a ser observada; N o tamanho da população; p a estimativa preliminar da verdadeira proporção, q a diferença entre 1 (um) e p ; ε a margem de erro pré-estabelecida escolhida e z está associado ao grau de confiança desejado para a estimativa.

Portanto, considerando que a população de Alfenas- MG é de 73.774 habitantes segundo o último censo do IBGE em 2010, têm-se que a amostra será de 383 pessoas.

O questionário *online* aplicado baseou-se no questionário do trabalho de Potrich et al. (2015) “Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas”. Para elaboração do questionário foi feita uma Escala Likert e as respostas foram avaliadas a partir de pontuações de 1 a 5. As opções de respostas foram: concordo totalmente (5 pontos), concordo parcialmente (4 pontos), indiferente (3 pontos), discordo parcialmente (2 pontos), discordo totalmente (1 ponto), a maior pontuação obtida é 50 pontos. Foi definido que de 1 a 20 pontos o resultado será: não há atitude financeira. De 21 a 35 pontos o resultado será: há conhecimento de atitude financeira. De 36 à 50 possui atitude financeira. Após os resultados obtidos foi obtida a média dos resultados.

Para o estudo das variáveis socioeconômicas sobre a atitude financeira foi utilizado o teste de comparação para duas proporções conforme definido por Walpole et. al (2012). Assim, foi comparada a proporção de respondentes com atitude financeira entre pares de estratos de cada variável socioeconômica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

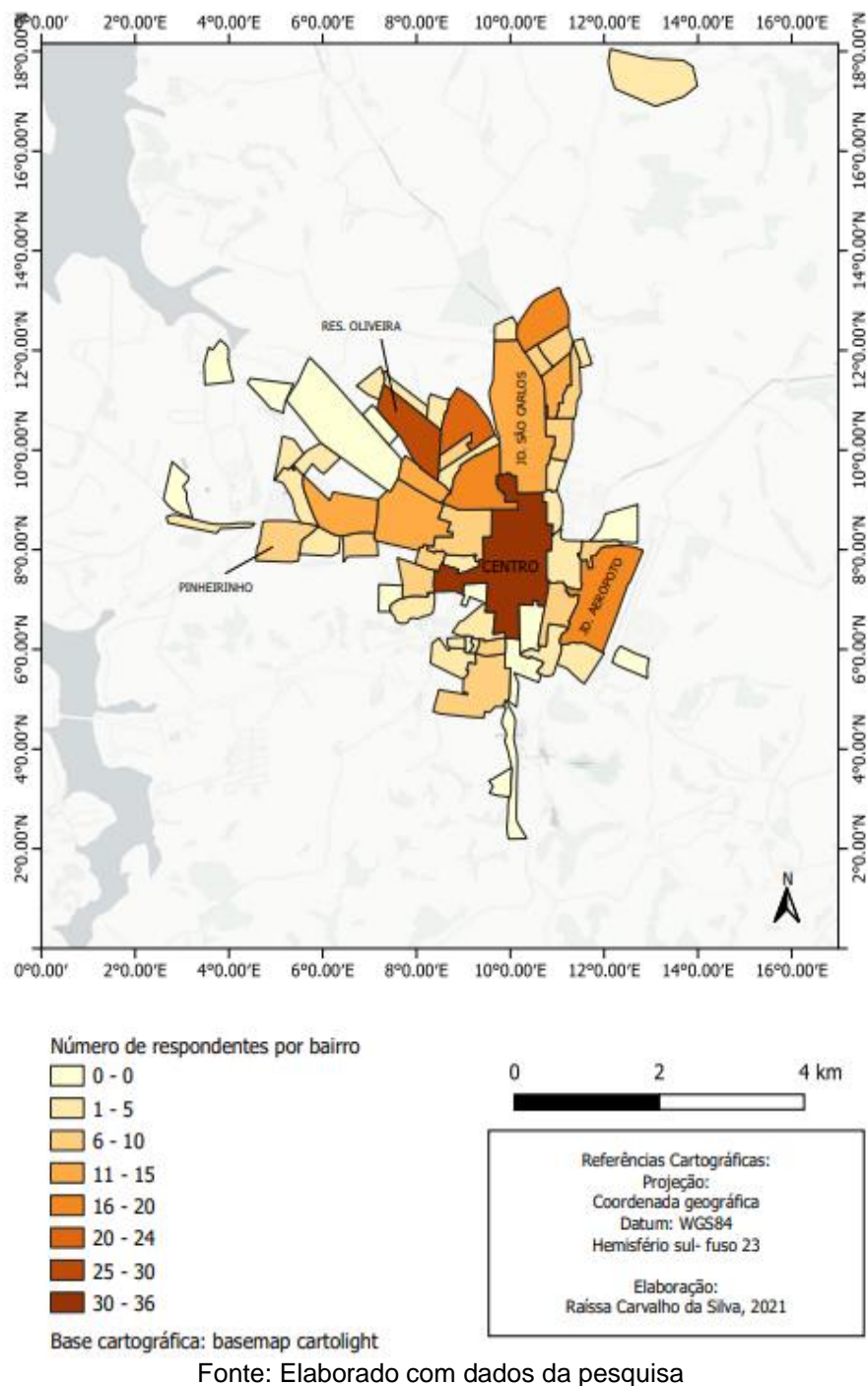
4.1. Caracterização da amostra

O questionário *online* foi aplicado no período de setembro de 2020 a março de 2021, utilizando-se a ferramenta Google Forms. Para a sua divulgação, foram enviadas mensagens por meio do Facebook, Whatsapp e Instagram aos moradores da cidade de Alfenas, solicitando que as pessoas respondessem ao questionário e

passassem essa solicitação a seus contatos. Esse procedimento foi repetido até se obterem 383 respostas válidas.

O mapa da figura 02 mostra a distribuição das respostas pelos bairros de Alfenas. O centro foi o bairro que mais concentrou os respondentes, seguido pelo Residencial Oliveira.

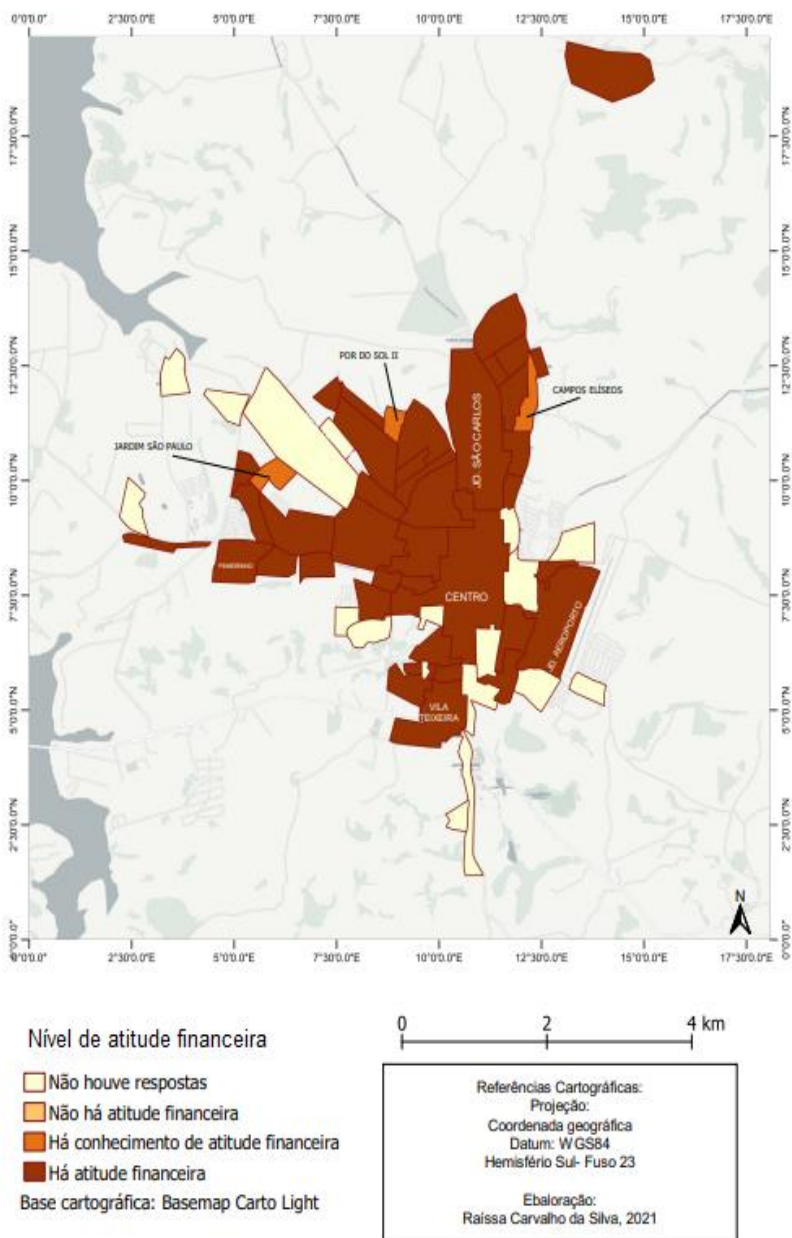
Figura 02- Número de respondentes por bairro



Com a média de pontos calculada por meio da escala *Likert*, foi elaborado o mapa com nível de atitude financeira apresentado na Figura 03. A maior parte das pessoas questionadas possuem uma atitude financeira que é representada pela cor marrom mais escuro. Os três bairros na cor marrom mais clara foram onde a média de pontos representa que há o conhecimento de atitude financeira. São eles: Jardim

São Paulo, Por do Sol II e Campos Elíseos. A categoria “não há atitude financeira” não aparece no mapa pois nenhum dos questionados tiveram um baixo valor de média. A cor bege claro representa os bairros onde não foram obtidas respostas.

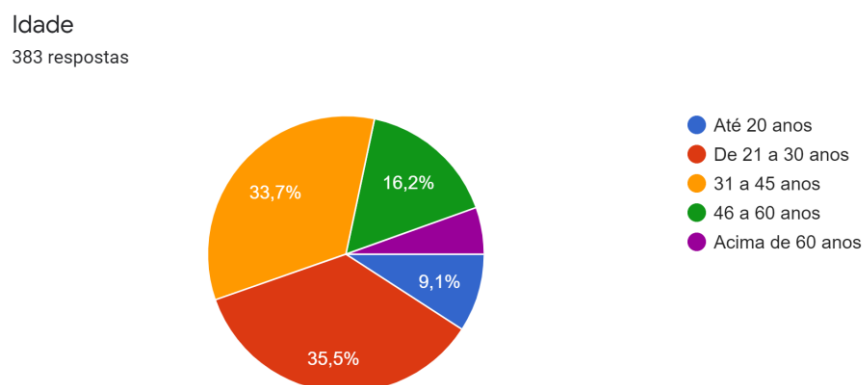
Figura 03: Mapa com o nível de atitude financeira



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

O gráfico da figura 04 mostra a idade dos participantes que têm em sua maioria entre 21 a 45 anos (69,2%). As pessoas entre 21 a 30 anos foram no total de 35,5% e as pessoas entre 31 a 45 anos foram no total 33,7%.

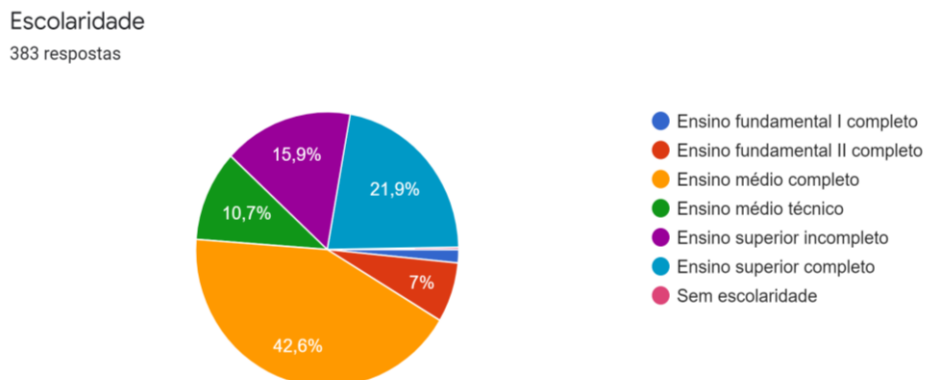
Figura 04- Porcentagem de respondentes nas faixas etárias.



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

A figura 05 mostra a escolaridade e a maior parte, com 42,6% das pessoas questionadas concluíram o ensino médio. Em segundo lugar temos 21,9% das pessoas questionadas concluíram apenas o ensino fundamental I

Figura 05- Escolaridade do questionado



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Os dois gráficos da figura 06 mostram a escolaridade do pai e da mãe, o resultado de ambos ficou próximo, tendo maior parte concluído o ensino médio.

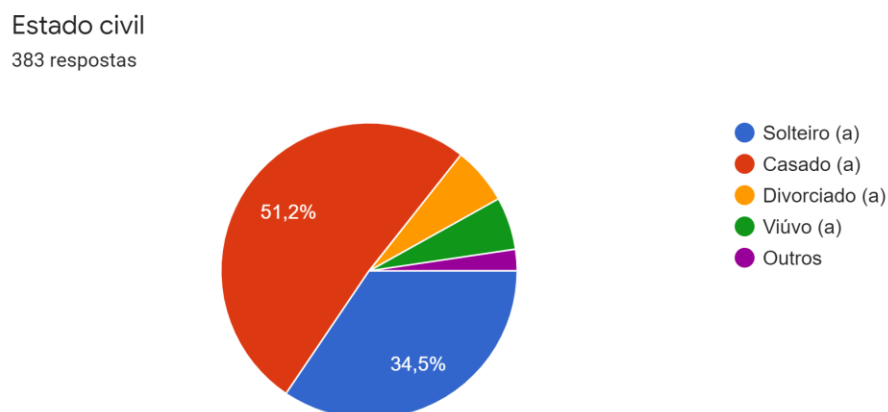
Figura 06: Escolaridade dos pais.



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Em relação ao estado civil, onde 51,2% dos respondentes são casados(as) e 34,5% são solteiros(as), conforme a figura 07.

Figura 07- Estado civil do questionado

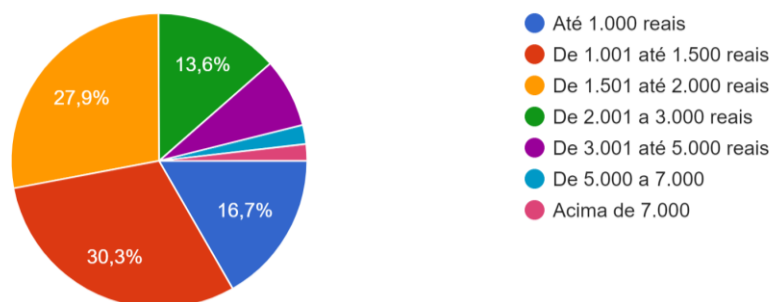


Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

A renda mensal dos respondentes está apresentada na figura 08. Mais da metade das pessoas possuem uma renda mensal entre 1.001 e 2.000 reais. 30,3% recebem entre 1001 e 1500, e 27,9% recebem entre 1501 e 2000.

Figura 08: Renda mensal dos questionados

Renda mensal
383 respostas

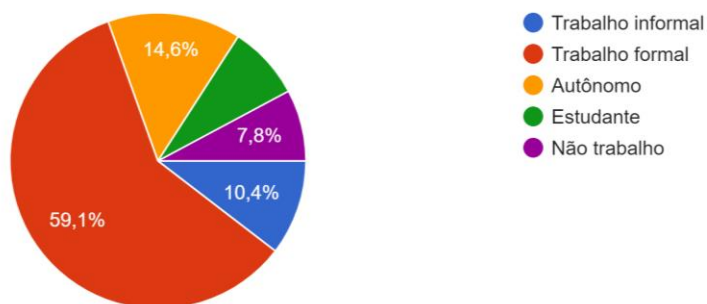


Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Por fim, a figura 09 mostra a ocupação e pode-se ver que mais da metade dos questionados possuem um trabalho formal, sendo 59,1% da amostra.

Figura 09: Ocupação dos questionados

Ocupação
383 respostas



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

4.2 Influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira

A tabela 01 apresenta o resultado obtido através dos questionários aplicados na cidade de Alfenas em porcentagem. E com destaque em algumas porcentagens pois foram as mais altas. Com os resultados obtidos através do questionário *online*, também foi feita a média das respostas socioeconômicas onde foi possível elaborar o mapa da figura 10, com a média da atitude financeira por bairros.

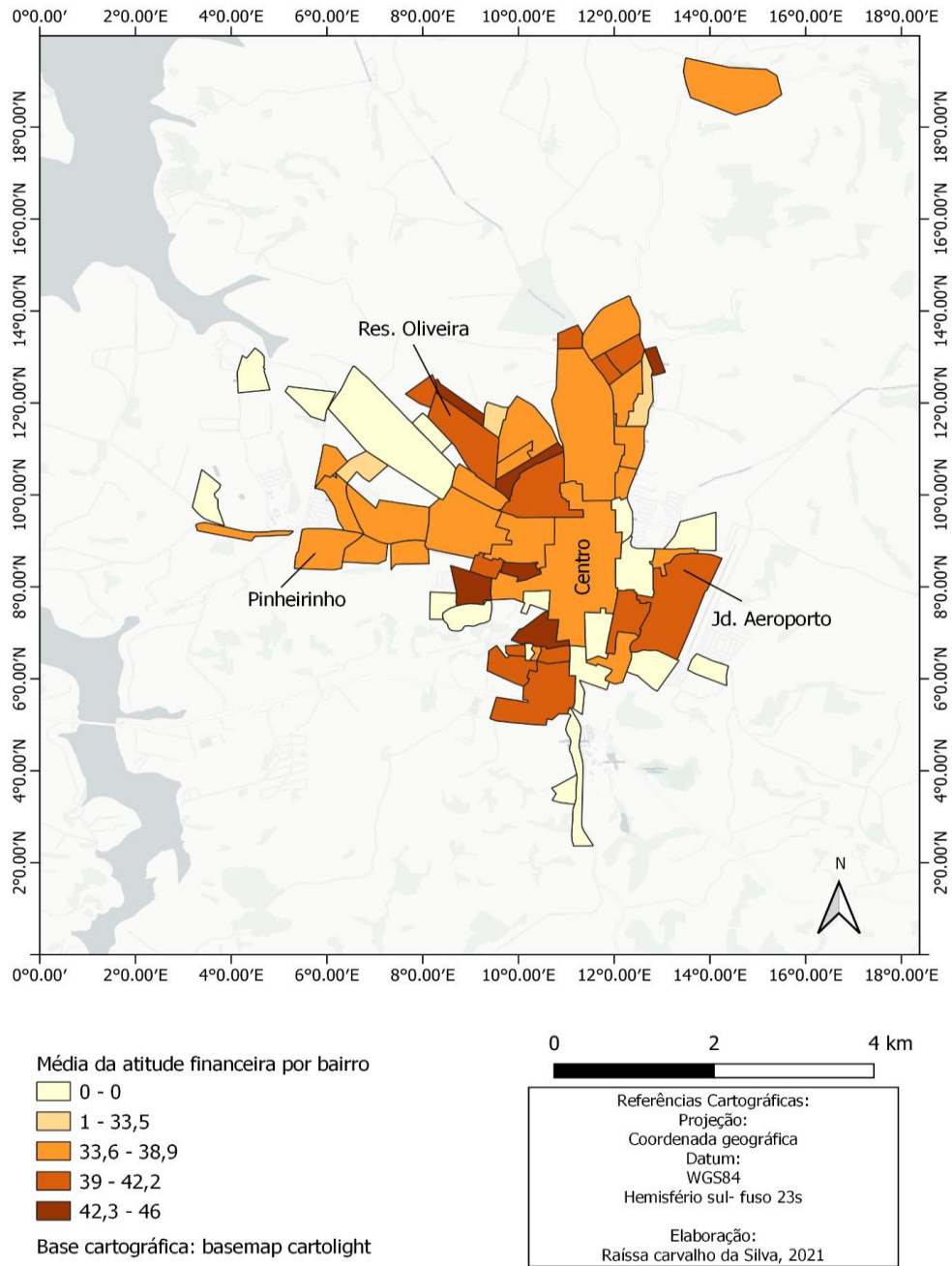
Tabela 01- Resumo do questionário

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	INDIFERENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
É IMPORTANTE DEFINIR METAS PARA O FUTURO	0%	0,80%	2,90%	27,70%	68,70%
EU ME PREOCUPO COM O FUTURO	0%	2,10%	5,50%	37,90%	54,60%
POUPAR É POSSÍVEL PARA NOSSA FAMÍLIA	7,30%	11,20%	17,20%	41%	23,20%
DEPOIS DE TOMAR UMA DECISÃO SOBRE DINHEIRO, TENDO A ME PREOCUPAR COM A MINHA DECISÃO	6,80%	12,60%	32,70%	30,10%	17,80%
EU GOSTO DE COMPRAR COISAS PORQUE ME FAZ SENTIR BEM	7,30%	6%	8,90%	44,10%	33,70%
É FÁCIL CONSTRUIR UM PLANEJAMENTO DE GASTO FAMILIAR	15,90%	26,40%	19,60%	27,70%	10,40%
DISPONHO-ME A GASTAR DINHEIRO EM COISAS QUE SÃO IMPORTANTE PARA MIM	5,20%	5,50%	5,20%	41%	43,10%
EU ACREDITO QUE A MANEIRA COMO ADMINISTRO MEU DINHEIRO VAI AFETAR MEU FUTURO	2,30%	5%	7%	25,30%	60,30%
CONSIDERO MAIS SATISFATÓRIO GASTAR DINHEIRO DO QUE POUPAR PARA O FUTURO	15,70%	14,60%	8,10%	25,60%	36%
O DINHEIRO É FEITO PARA GASTAR	7,60%	11%	6,50%	31,30%	43,60%

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

O mapa da figura (10) mostra a média da atitude financeira por bairro, onde é possível ver que os bairros que possuem média alta de atitude financeira são Vila Promessa, Residencial Júlio Alves, Jardim Nova América, Vila Godoy, Jardim Tropical e Vista Alegre na faixa entre 43,3 - 46. Os bairros com menor nível de atitude financeira são Por do Sol II e Jardim São Paulo na faixa entre 1 - 33,5.

Figura 10: Mapa com a média de atitude financeira por bairro



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

A tabela (02) indica que quanto maior for a escolaridade, maior é o nível de atitude financeira. A exceção é a categoria “sem escolaridade” pois somente uma pessoa se encaixa nesta categoria e este é o resultado da pessoa que se enquadra.

Potrich *et. al.* (2015) realizou um estudo onde mostra a influência da escolaridade nos níveis de alfabetização financeira onde os resultados mostraram que o nível de alfabetização financeira cresce junto com o nível de escolaridade, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, maior é o nível da alfabetização financeira.

Silva *et. al.* (2017, p. 292) também realizou um estudo onde os resultados mostram que quanto maior os estudos, maiores são os níveis de educação financeira, porém quando testes foram feitos, os resultados se mostraram similares aos indivíduos que possuem menor escolaridade, levando à conclusão de que houve uma má qualidade do ensino nas escolas e universidades ou falta de disciplina nas questões de educação financeira.

Tabela 02- Média da atitude financeira de acordo com a escolaridade

Escolaridade	Média
Sem escolaridade	40
Ensino fundamental I completo	34,5
Ensino fundamental II completo	37,1
Ensino médio completo	38,5
Ensino médio técnico	39,1
Ensino superior incompleto	39,1
Ensino superior completo	40,2

Fonte: Elaborados com dados da pesquisa

Para confirmar o efeito da escolaridade sobre atitude financeira, foi feito o teste de comparação de proporções, considerando a proporção de pessoas com atitude financeira em cada estrato de escolaridade. Assim, por exemplo, foi testada se a proporção de pessoas com atitude financeira no estrato 'ensino fundamental I' é igual, maior ou menor do que a do estrato 'ensino fundamental II' (tabela 03). Como resultado, os estratos 'Ensino fundamental I' e 'Ensino fundamental II' são diferentes e menores em relação à atitude financeira que o estrato 'Ensino médio completo'. Por sua vez, a proporção de pessoas com atitude financeira no estrato 'Ensino médio

completo' é maior que nos estratos "Ensino médio técnico", 'Ensino superior incompleto' e 'Ensino superior completo'.

Tabela 03 – Resultados do teste de comparação de proporções para os estratos da variável escolaridade.

Escolaridade	E. fundamenta I II	Ensino médio completo	Ensino médio técnico	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo
E. fundamental I	0.6610	0.0446	0.4684	0.2841	0.2054
	0.3305	0.0223	0.2342	0.1420	0.1027
	0.6695	0.9777	0.7658	0.8580	0.8973
E. fundamental II	-	0.0002	0.4500	0.0994	0.0338
	-	0.0001	0.2250	0.0497	0.0169
	-	0.9999	0.7750	0.9503	0.9831
Ensino médio completo	-	-	0.0001	0.0008	0.0033
	-	-	0.9999	0.9996	0.9983
	-	-	0.0001	0.0004	0.0017
Ensino médio técnico	-	-	-	0.2592	0.0779
	-	-	-	0.1296	0.0389
	-	-	-	0.8704	0.9611
Ensino superior incompleto	-	-	-	-	0.4635
	-	-	-	-	0.2318
	-	-	-	-	0.7682

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

*A leitura da tabela deve ser feita no sentido "linha-coluna". Por exemplo, compara-se a proporção do estrato 'E. fundamental I' ser igual, menor ou maior que 'E. fundamental II'.

** Os valores apresentados para cada estrato de idade correspondem a $Pr(Z| = |z|)$; $Pr(Z < z)$; $Pr(Z > z)$, respectivamente.

*** Nível de confiança de 95%

A tabela 04 mostra a média de acordo com a idade e é possível observar que as médias estão bem próximas de acordo com a idade, exceto para a categoria "acima de 60 anos". Também é possível observar que a faixa etária entre 31 a 45 e de 46 a 60 indica uma maior média de atitude financeira, com as demais médias estando bem próximo também.

Silva *et al.* (2018) realizaram uma revisão bibliográfica sobre o efeito do gênero e da idade sobre a alfabetização financeira. Estes autores encontraram diversos trabalhos mostrando que o índice de educação financeira é maior conforme a idade vai aumentando, ou seja, as pessoas adultas possuem maiores níveis de ensino financeiro quando comparado aos jovens, fato que ocorre na maioria dos países.

Tabela 04- Média da atitude financeira de acordo com a idade

Idade	Média
Até 20 anos	38,3
De 21 a 30 anos	38,7
De 31 a 45 anos	39,6
De 46 a 60 anos	39,5
Acima de 60 anos	36

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Além da média, foi feito o teste de proporção de acordo com a idade onde os resultados do teste de comparação de proporções (Tabela 05) mostram que o estrato 'até 20 anos' é diferente e menor em relação a atitude financeira que os estratos de 21 a 30 anos e 31 a 45, tendo a mesma proporção de pessoas com atitude financeira que os estratos de 46 a 60 e Mais de 60. Já o grupo com mais de 60 anos possui uma proporção maior de pessoas com atitude financeira quando comparado com os estratos de 21 a 30 e de 31 a 45 anos.

Tabela 05 – Resultados do teste de comparação de proporções para os estratos da variável Idade.

IDADE	21 a 30	31 a 45	46 a 60	Mais 60
--------------	---------	---------	---------	---------

Até 20	0.0070 0.0035 0.9965	0.0152 0.0076 0.9924	0.3934 0.1967 0.8033	0.5402 0.7299 0.2701
21 a 30	- - -	0.6542 0.6729 0.3271	0.0157 0.9922 0.0078	0.0317 0.9841 0.0159
31 a 45	- - -	- - -	0.0397 0.9802 0.0198	0.0468 0.9766 0.0234
46 a 60	- - -	- - -	- - -	0.2697 0.8651 0.1349

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

*A leitura da tabela deve ser feita no sentido “linha-coluna”. Por exemplo, compara-se a proporção do estrato ‘Até 20’ ser igual, menor ou maior que ‘21 a 30’.

** Os valores apresentados para cada estrato de idade correspondem a $\Pr(Z| = |z|)$; $\Pr(Z < z)$; $\Pr(Z > z)$, respectivamente.

*** Nível de confiança de 95%

A tabela 06 mostra a média de atitude financeira de acordo com as classes de renda, indicando que quanto maior a renda, maior é o nível de atitude financeira, com uma queda na faixa de renda acima de 7.000 reais.

O trabalho de Potrich *et. al* (2015) também mostra o resultado sobre a relação da renda com o nível de alfabetização financeira, onde quanto maior a renda, maior é o nível da alfabetização financeira. Silva *et. al.* (2017, p. 292) fala que quanto maior a renda e a escolaridade, maior é o seu comportamento financeiro.

Apesar da comparação ser entre elementos diferentes, são elementos que também fazem parte da educação financeira

Um outro ponto que vale a pena destacar é sobre o hábito de poupar, Silva *et. al.* (2017) discorre:

[...] na média, os indivíduos possuem um grau razoável de atitude financeira. Ainda, este tópico está intimamente ligado à maneira como o indivíduo investe sua renda à taxa de poupança, ou seja, quanto mais o indivíduo adquire o hábito de poupar, maior será a atitude perante suas finanças. Também se conecta ao estado civil, demonstrando que uma pessoa em união estável apresenta atitudes financeiras mais conscientes, frente às pessoas solteiras ou com inexistência de união estável. SILVA *et. al.* (2017, p. 292)

A Tabela 06 apresenta a média de atitude financeira por classe de renda. Os valores da média aumentam junto com as classes de renda até se igualarem nas

classes 'De 3.001 a 5.000' e 'De 5.001 a 7.000'. Entretanto, esse é apenas o valor médio. Portanto, não se pode afirmar que há um aumento da atitude nas classes de renda sem a realização de um teste estatístico. Para isso, foi realizado o teste de comparação de proporções.

Os resultados do teste de comparação de proporções (Tabela 07) mostram que o estrato de renda 'Até R\$1.000,00' tem uma proporção menor de pessoas com atitude financeira em relação ao estrato 'R\$1.501,00 a R\$2.000,00'. Por outro lado, este estrato tem uma maior proporção de pessoas com atitude financeira quando comparado aos estratos 'R\$2.001,00 a R\$3.000,00' e 'R\$3.001,00 a R\$5.000,00'. Os demais resultados apresentados na Tabela 07 demonstram que as proporções de pessoas com atitude financeira são iguais nos demais estratos. Portanto, não se pode afirmar que a diferença nos estratos de renda afeta a atitude financeira.

Tabela 06- Média de atitude financeira por classe de renda

Renda	Média
Até 1.000 reais	36,2
De 1.001 a 1.500 reais	38,5
De 1.501 a 2.000	39,4
De 2.001 a 3.000	40,4
De 3.001 a 5.000	41,1
De 5.001 a 7.000	41,1
Acima de 7.000	38,3

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Tabela 07 – Resultados do teste de comparação de proporções para os estratos da variável Renda.

Renda	R\$1001 a R\$1500	R\$1501 a R\$2000	R\$2001 a R\$3000	R\$3001 a R\$5000	R\$5001 a R\$7000	Acima de R\$7000
Até R\$1000	0.1030 0.0515 0.9485	0.0371 0.0185 0.9815	0.8953 0.4476 0.5524	0.5388 0.7306 0.2694	0.3706 0.8147 0.1853	0.4465 0.7767 0.2233
R\$1001 a R\$1500	- - -	0.5680 0.2840 0.7160	0.1278 0.9361 0.0639	0.0568 0.9716 0.0284	0.1430 0.9285 0.0715	0.2136 0.8932 0.1068
R\$1501 a R\$2000	- - -	- - -	0.0467 0.9767 0.0233	0.0244 0.9878 0.0122	0.1030 0.9485 0.0515	0.1662 0.9169 0.0831
R\$2001 a R\$3000	- - -	- - -	- - -	0.4674 0.7663 0.2337	0.3455 0.8272 0.1728	0.4227 0.7887 0.2113
R\$3001 a R\$5000	- - -	- - -	- - -	- - -	0.5329 0.7335 0.2665	0.5945 0.7027 0.2973
R\$5001 a R\$7000	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	1.0000 0.5000 0.5000

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

*A leitura da tabela deve ser feita no sentido “linha-coluna”. Por exemplo, compara-se a proporção do estrato ‘Até R\$1000’ ser igual, menor ou maior que ‘R\$1001 a R\$1500’.

** Os valores apresentados para cada estrato de idade correspondem a $\Pr(Z = |z|)$; $\Pr(Z < z)$; $\Pr(Z > z)$, respectivamente.

*** Nível de confiança de 95%

A tabela 08 mostra a média de acordo com a ocupação onde é possível observar que a atitude financeira é maior em ‘autônomos’ e em seguida, em ‘trabalhadores formais’. A menor média é dos ‘trabalhadores informais’, mostrando que eles possuem uma menor atitude financeira. Potrich (2015), em seu trabalho, conclui que a ocupação não representa uma significância em relação à alfabetização financeira, e seu trabalho foi feito com os grupos ‘trabalha e não trabalha’, mas em relação a atitude financeira, é possível ver que existe uma influência.

Tabela 08: Média de atitude financeira de acordo com a ocupação

Ocupação	Média
Não trabalha	36,8
Estudante	38,0
Autônomo	42,1
Trabalho formal	39,0
Trabalho informal	36.5

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

A Tabela 09 mostra os resultados do teste de comparação de proporções para a variável ocupação. Os resultados demonstram que a proporção de trabalhadores formais com atitude financeira é maior do que em todos os estratos.

Tabela 09 – Resultados do teste de comparação de proporções para os estratos da variável Ocupação.

OCUPAÇÃO	Estudante	Não trabalha	Trabalho formal	Trabalho informal
Autônomo	0.3524	0.2624	0.0000	0.3452
	0.8238	0.8688	0.0000	0.8274
	0.1762	0.1312	1.0000	0.1726
Estudante	-	0.7217	0.0000	1.0000
	-	0.6391	0.0000	0.5000
	-	0.3609	1.0000	0.5000
Não trabalha	-	-	0.0000	0.7201
	-	-	0.0000	0.3600
	-	-	1.0000	0.6400
Trabalho formal	-	-	-	0.0000
	-	-	-	1.0000
	-	-	-	0.0000

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

*A leitura da tabela deve ser feita no sentido “linha-coluna”. Por exemplo, compara-se a proporção do estrato ‘Autônomo’ ser igual, menor ou maior que ‘Estudante’.

** Os valores apresentados para cada estrato de idade correspondem a $\Pr(Z) = |z|$; $\Pr(Z < z)$; $\Pr(Z > z)$, respectivamente.

*** Nível de confiança de 95%

A tabela 10 mostra a média de atitude financeira por estado civil, e é possível observar que os casados possuem uma maior atitude financeira, e o estrato 'outros' possuem uma menor atitude financeira. Potrich (2015) concluiu em seu trabalho que em relação ao estado civil, seus resultados não mostraram estatísticas significantes, ou seja, não é possível afirmar que o estado civil influencie na alfabetização financeira, mas em relação à atitude financeira, porém sua pesquisa foi feita apenas com os grupos 'casados (as) e solteiros (as)'.

Tabela 10: Média de atitude financeira por estado civil

Estado Civil	Média
Solteiro (a)	38,5
Casado (a)	39,7
Divorciado (a)	37,1
Viúvo (a)	38,4
Outros (a)	36,2

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

A Tabela 11 mostra os resultados do teste de comparação de proporções para a variável Estado Civil. Os resultados demonstram que a proporção de casados com atitude financeira é maior do que em todos os estratos. Além disso, a proporção de solteiros com atitude financeira também é maior que a de divorciados e viúvos.

Tabela 11 – Resultados do teste de comparação de proporções para os estratos da variável Estado Civil.

ESTADO CIVIL	Casado	Divorciado	Viúvo	Outros
Solteiro	0.0176 0.0088 0.9912	0.0137 0.9931 0.0069	0.0161 0.9919 0.0081	0.1180 0.9410 0.0590
Casado	- - -	0.0004 0.9998 0.0002	0.0007 0.9997 0.0003	0.0311 0.9844 0.0156
Divorciado	- - -	- - -	0.9017 0.5491 0.4509	0.7206 0.6397 0.3603

Viúvo	-	-	-	0.7734
	-	-	-	0.6133
	-	-	-	0.3867

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

*A leitura da tabela deve ser feita no sentido "linha-coluna". Por exemplo, compara-se a proporção do estrato 'Solteiro' ser igual, menor ou maior que 'Casado'.

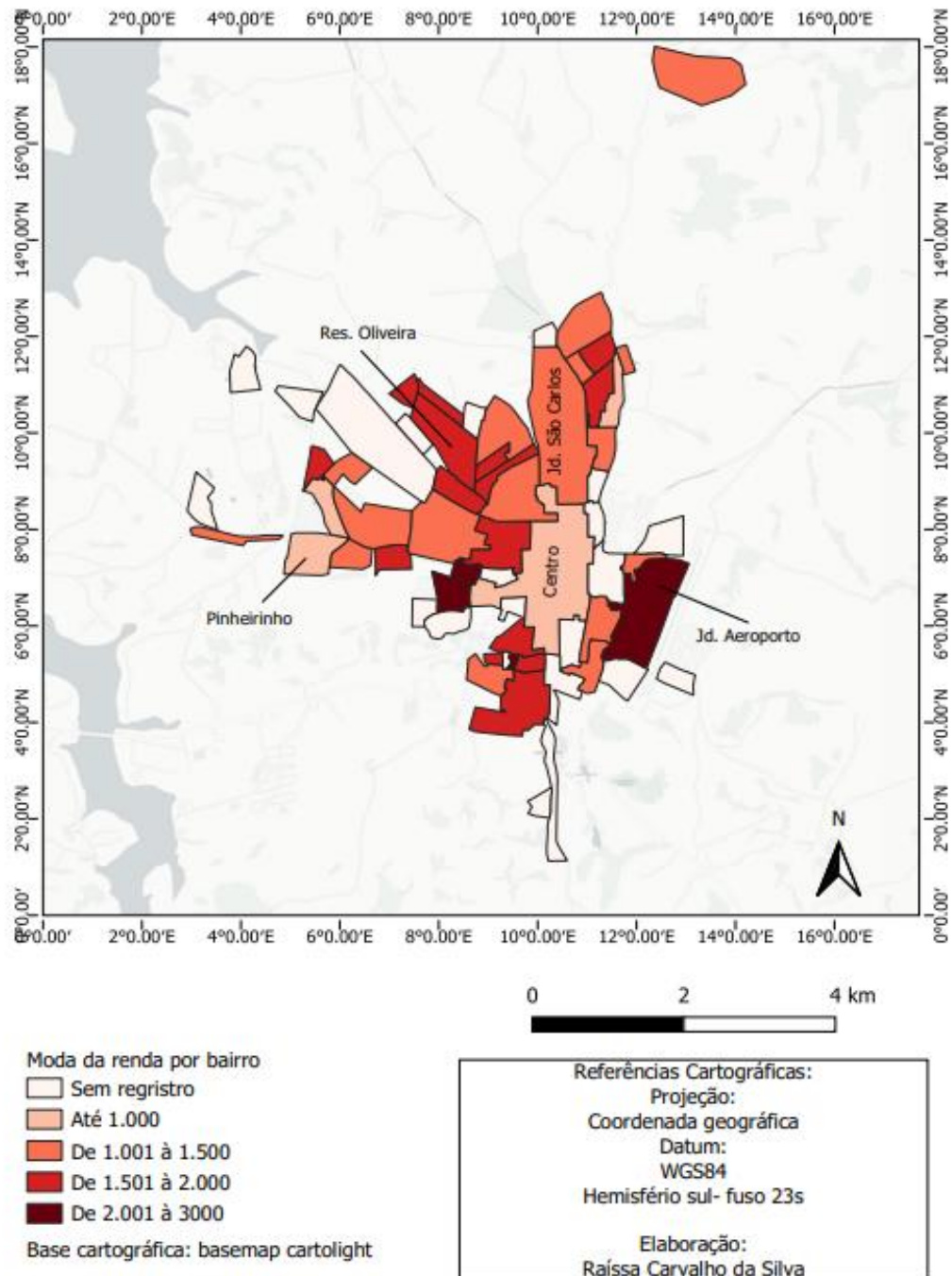
** Os valores apresentados para cada estrato de idade correspondem a $\Pr(Z = |z|)$; $\Pr(Z < z)$; $\Pr(Z > z)$, respectivamente.

*** Nível de confiança de 95%

A figura 11 mostra a distribuição da renda por bairro onde os bairros Jardim Aeroporto, Jardim Elite e Jardim Tropical sendo os bairros com vermelho mais escuro e possuem a moda da renda entre R\$2.001,00 a R\$3.000,00 reais. Os bairros Centro, Pinheirinho, Recreio Vale do Sol e Campos Elíseos na faixa de renda de até R\$1.000,00 reais.

Apesar do centro ter uma tendência de se concentrar quem possui maior poder aquisitivo, o mapa da figura 11 mostra que o centro se encontra na faixa dos R \$1.000, isso porque no centro moram muitos estudantes das Universidades de Alfenas, podendo ter uma influência sobre a amostra.

Figura 11- Mapa com a moda da renda por bairro



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Também é importante comentar que até mesmo a própria segregação socioespacial contribui para que as pessoas possuam uma faixa de renda menor, isso porque as pessoas que moram mais longe do centro ainda possuem gastos com transporte e com a alimentação já que muitos trabalhadores se alimentam nos restaurantes de Alfenas.

5. Conclusão:

O objetivo deste trabalho foi estudar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na atitude financeira da população do município de Alfenas-MG em 2020/2021.

A pesquisa indicou que algumas variáveis possuem influência sobre a atitude financeira, como no caso da escolaridade e idade. Considerando-se o mapa geral mostrando os níveis de atitude financeira com base na moda, os resultados mostraram que o problema não é a atitude financeira, pois a maioria das pessoas tem um pensamento positivo e acreditam que a questão financeira influencia em diversos aspectos da vida. Isso quer dizer que as atitudes podem ser tomadas através dessas questões. Então, considerando apenas a questão da atitude financeira, a segregação é quase nula. Se uma pessoa acredita que a maneira como ela administra o dinheiro pode afetar o seu futuro, isso quer dizer que as pessoas teoricamente vão se esforçar para que façam melhor proveito do seu dinheiro, administrando-o de maneira inteligente e com muito proveito. Se uma pessoa acha importante definir metas para o futuro, ela também vai administrar o seu dinheiro de maneira adequada, para que essa meta relacionada ao dinheiro seja cumprida, e essa linha de raciocínio segue para as demais questões. O problema aqui não é a atitude financeira, mas um dos problemas é a falta de renda. As pessoas de bairros mais pobres trabalhando em empregos que pagam um salário mínimo ou um pouco mais, esse salário que vai para as contas básicas da família sem que sobre para poder ser poupado e assim, sem poder cumprir suas metas.

A segregação socioespacial ocorre pela falta de escolha dos mais pobres e o poder de escolha dos mais ricos, onde estes escolhem os melhores bairros e melhores lugares para implantar seus empreendimentos, os mais pobres sem escolhas tendem

a agrupar-se em certas áreas menos valorizadas, formando assim, uma paisagem homogênea como os bairros populares, não pela atitude financeira.

A escolaridade se mostrou um fator importante em relação a média da atitude financeira, já que quanto maior a escolaridade, maior a atitude financeira. Em relação à idade, foi possível observar que pessoas acima de 60 anos possuem uma menor média de atitude financeira, com 36 pontos, sendo a menor pontuação da categoria há atitude financeira. Em relação à renda, as duas maiores pontuações foram de 41,1% com a renda entre 3.000 a 5.000 e a renda entre 5.001 a 7.000. Estas foram as variáveis que mais se destacaram. Conhecer o nível de atitude financeira da população, e como variáveis socioeconômicas a afetam, pode auxiliar no estabelecimento de políticas públicas que estejam voltadas para a educação financeira da população, essas políticas não resolveria o problema da fome e da desigualdades socioespaciais , mas ajudaria a população a ter um melhor controle financeiro.

Tornar a população “melhores consumidores” não resolveria os problemas que as populações mais pobres passam, como o desemprego, falta de escolaridade, segregação socioespacial, entre outros. Esses já se tornam problemas em que o governo atua, minimizando seus danos, como diz no art. 3 da Constituição Federativa do Brasil, dos princípios fundamentais: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Em trabalhos futuros, a aplicação do método proposto por Potrich et al. (2015), permitiria conhecer além da atitude, o comportamento e a educação financeira da população.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPARO. P, P. **Os desafios e uma política nacional de desenvolvimento regional do Brasil**. Interações vol.15 no.1 Campo Grande Jan./June 2014

AZEVEDO. C, M, L. **A implantação de condomínios fechados na cidade de Alfenas/MG: Uma análise socioespacial**. Simpósio Nacional de Geografia Urbana. p. 839-856, UNESP, v1 (2019), novembro/2019.

BRANQUINHO. S, E.OLIVEIRA. M, J. **A produção e a reprodução da periferia em Alfenas-MG: Um estudo da expansão urbana como uso de fotografia aérea com pipa**. Estudos geográficos: Revista eletrônica de geografia, UNESP, v.18 (2020), p. 34-53, março/2020.

BONA, A. **Educação financeira: Entenda o que é e sua importância.** Disponível em: <https://andrebona.com.br/educacao-financeira-entenda-o-que-e-e-sua-importancia/>. Acessado em 28 mar. 2021

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** 1.ed. São Paulo: Labur Edições, 2007

COSTA, S. S. **Pandemia e desemprego no Brasil.** Revista de Administração Pública, v.54, no.4, p. 969-978. Jul/Aug 2020

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Salário mínimo nominal e necessário.** São Paulo-SP. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html> Acesso em: 19 abr 2021.

FERREIRA, J. C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de Administração, São Paulo, v. 1 , n. 1, p. 1-17, 2017.

HARVEY, D. **Para entender o capital.** Ed. Boitempo, São Paulo 2010

IBGE CIDADES. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade. 5º ed.** São Paulo, Editora Centauro, 1991.

MARX, K. **O Capital.** Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000086.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019

OLIVEIRA, E; **Trabalhador menos qualificado será o mais atingido pelo desemprego; veja cenários para o mercado de trabalho pós-pandemia. G1. 20 abr 2020.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml> Acesso em: 22 abr. 2020.

PREGUINHO IMÓVEIS. **Imóveis disponíveis, Colinas Park.** Disponível em: <<https://www.preguinhoimoveis.com.br/imovel/?bairro=colinas-park-98121>>. Acesso em: 22 mar. 2021

PORTAL MEC. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio.** mar. 2014 Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef> >

POTRICH. A, C, G. et al. **Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set/dez 2014.

POTRICH. A, C, G; VIEIRA. K, M; KIRCH. G; **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.** USP, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015

OLIVEIRA, E. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo:** Portal G1. jun. 2020. Disponível em : <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>>

Acesso em: 12 abr 2021

ROCHA. R, R; OLIVEIRA. R, R; TEIXEIRA. L, A, A; **Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: Tendências de inadimplência e adimplência.** Congresso de administração sociedade e inovação-CASI.Petrópolis-RJ. nov/dez 2017.

ROGERS. P; ROGERS. D; SANTOS. G. **Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários.** Dezembro, 2017.

ROMA, C. M. **Segregação socioespacial em cidades pequenas**. 2008. 137 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96712>>.

SEQUOIA URBANISMO. **Cidade Jardim**. Disponível em: <<https://sequoiaurbanismo.com.br/empreendimento/111/residencial-cidade-jardim>> Acesso em: 22 mar. 2021

SEQUOIA URBANISMO. **Residencial Floresta**. Disponível em: <<https://www.sequoiaurbanismo.com.br/empreendimento/61/residencial-floresta>> Acesso em: 22 mar. 2021.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. **Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v.7 n.3, p.279-298, set./dez., 2017.

SPOSITO, M, E, B. **Cidade contemporânea: segregação socioespacial**. p. 61-93. 2013.

SANTOS, M. **O dinheiro e o território**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. 1999.

SPÓSITO. S, E. **Redes e cidades**. Ed. UNESP, 2008. p. 12-46.

SOUZA. L, M. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbana**. Ed. Bertrand Brasil, 2002, 6º edição. p. 45-99.

UOL Economia. **Salário mínimo em fevereiro deveria ter sido de R\$ 5.375,05, diz Dieese**. UOL. São Paulo, 05 mar. 2021. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/03/05/salario-minimo-em-fevereiro-deveria-ter-sido-de-r-537505-diz-dieese.htm>> Acesso em: 22 mar. 2021

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H. MYERS, S. L.; YE, K. **Probabilidad y estadística para ingeniería y ciencias**. Cidade do México: Pearson Educación, 2012.